



XX SEMANA AGRONÔMICA DE CASSILÂNDIA
XIII SEMANA DE PESQUISA DA PÓS-GRADUAÇÃO
INOVAÇÃO NA AGRICULTURA: ELEVANDO OS TETOS
PRODUTIVOS DE FORMA EFICIENTE E SUSTENTÁVEL
22 a 26 de Setembro de 2025 | UEMS | Cassilândia | MS



Adubação Organomineral e Química: Efeitos na Produtividade de Diferentes Cultivares de Soja em Solo Arenoso

Werwerth Costa Martins⁽¹⁾; Maria Luísa Pagotto Costa De Assis⁽²⁾; Maria Carolina de Souza⁽¹⁾; Ítalo Ferreira Vetruve⁽¹⁾; Carlos Eduardo da Silva Oliveira⁽³⁾; Jorge González Aguilera⁽³⁾

⁽¹⁾ Mestrando em Agronomia, PGAC, UEMS-UUC (Universidade Estadual Do Mato Grosso Do Sul - Unidade Universitária de Cassilândia). Endereço Rodovia MS-306 - km 6,4 - CEP: 79540-000, E-mail: werwerth@gmail.com.

⁽²⁾ Discente Agronomia, UEMS-UUC (Universidade Estadual Do Mato Grosso Do Sul - Unidade Universitária de Cassilândia), Rodovia MS-306 - km 6,4 - CEP: 79540-000.

⁽³⁾ Professor, PGAC, UEMS-UUC (Universidade Estadual Do Mato Grosso Do Sul - Unidade Universitária de Cassilândia), Rodovia MS-306 - km 6,4 - CEP: 79540-000.

RESUMO: Os fertilizantes organominerais representa uma alternativa promissora, pois possibilita a destinação adequada dos resíduos animais, aumenta a eficiência da adubação, contribui para amenizar os efeitos das intempéries climáticas e promove melhorias a química e microbiologia do solo, fatores essenciais para alcançar altas produtividades. Em meio aos desafios, o objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da adubação organomineral e à adubação química nos componentes produtivos e produtividade em diferentes cultivares de soja. O experimento foi conduzido na área experimental da UEMS, safra 2024/2025, em delineamento inteiramente casualizado, em esquema fatorial 2x5, com quatro repetições. O primeiro fator foi as duas adubações e o segundo fator as cultivares (DG6824, DG7821-I2X, DG7924-I2X, DM72-IX74 e GNS7501). As parcelas foram compostas por cinco linhas de 4 m de comprimento, espaçadas em 0,50 m. A doses de fertilizante organomineral (4-14-12) foi 267 kg ha⁻¹ na semeadura e em cobertura (2-2-30) aplicou-se 60 kg ha⁻¹. Do adubo químico aplicou-se 80 kg ha⁻¹ de P₂O₅ (SS) na semeadura, e na cobertura 60 kg ha⁻¹ de UREIA (46%) e KCl (60%). Foram avaliadas as variáveis: altura de plantas (AP), número total de vagens (NTV), número total de grãos por planta (NTGP), peso de grãos por planta (PGP), peso de massa seca da palhada (PMSP) e rendimento da cultura (REND). Os resultados foram submetidos à ANOVA e as medias foram comparadas pelo teste Tukey 5% de probabilidade. Interações significativas entre ambos os fatores não foram detectadas. A adubação organomineral apresentou ganhos agrônômicos significativos em relação à adubação química na maioria das variáveis avaliadas (AP, 11,45%; NTV, 42,41%; NTGP, 45,97%; PMSP, 23,16%), apenas para PGP e REND, não houve diferencias entre as adubações, entretanto incrementos foram obtidos (13,97% e 18,85%, respectivamente) a favor do organomineral. Ao considerar as cultivares na AP, as cultivares DG7821-I2X (82,50 cm) e DG7924-I2X (78,00 cm) destacaram-se. Na NTV, as melhores foram DM72-IX74 (93,12) e DG7924-I2X (88,37). As mesmas também tiveram maior NTGP, com 209,5 e 195 grãos, respectivamente. Para a PMSP, a DG7924-IX e DM72-IX70 com 80,99 g e 78,22 g, respectivamente, foram as melhores. Quanto ao PGP, as cultivares DG7924-IX, DM72-IX74 e DM70-IX70 obtiveram 80,36 g, 69,75 g e 62,85 g, respectivamente. Para o rendimento, os melhores resultados foram observados na cultivar DG7924-IX (8.382,76 kg ha⁻¹) que se diferenciou significativamente de DM72-IX74 (4.142,41 kg ha⁻¹), e não do restante das cultivares. Os resultados mostram que a adubação organomineral é uma alternativa viável e estratégia sustentável.

Rodovia MS 306, km 6,4 - CEP 79.540-000 - Cassilândia (MS) - Fone: (67) 3596-7600 - www.uems.br
<https://www.even3.com.br/xx-semana-agronomica-de-cassilandia-e-xiii-semana-de-pesquisa-da-pos-graduacao-572348/>

PALAVRAS-CHAVE: Bioeficiência; Nutrição mineral; Rendimento Agronômico; Sustentabilidade agrícola.

AGRADECIMENTOS: A empresa AFERT Biofertilizantes por nos subsidiar o produto chave, ao PGAC, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, por ceder as instalações e os recursos que nos permite o desenvolvimento deste projeto e a coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).